

A Prima Tança

original de:
Alice Ogando

Personagens:

A prima Tança.

Joanita

Maria da Gloria

D. Zulmira

D. Glinda

Pimenta mãe

Pimenta filha

Eduardo da Silveira

Ele

Major Boavida

Pimenta pae

Uma criada.

Uda Stichini

Beatriz Santos

Alice Ogando

Rui Veloso

Albertina de Oliveira

Emilda de Macedo

Lusy Loujal

Jesus da Costa

Carlos Santos

Sales Ribeiro

Carlos de Sousa

Jana Moniz

1º acto. e 3º em casa do Major Boavida

2º acto, em casa de Maria da Gloria, no 1º andar do mesmo prédio.

1º Acto

Sala de visitas em casa do major Boavida. Moveis antigos e modestos. Grande janela, vendo-se por ela facilmente quem passa na rua. Deve notar-se no arranjo da scena uma dose de pelintrice pretenciosa.

Quando levanta o panno, a scena está deserta. Um momento depois, ouve-se, vindo do interior, a voz imperiosa e aspera de D. Yubmira, chamando: "Tança!... Tança..." Logo a seguir é D. Deolinda quem chama: "O prima tança..."

= Joanita = 1

: aparece trazendo uma jarra com flores que vem colocar em cima da mesa e chama tambem: - Prima Tança!...

= D. Olinda = 2

: aparecendo: O Joanita, tu não viste a prima Tança?

= Joanita =

Desde o almoco que não the ponho a vista em cima e ^{ate} tambem the queria dizer uma coisa.

= Dª Yubmira = 3

: com a cabeça cheia de papелotes, chega a tempo de ouvir as ultimas palavras da neta: Parece-me que eu é que tenho cá uma certa coisa a dizer-the. Quem não está bem, muda-se. Esta demora logo hoje, num dia de tanta responsabilidade!... Faria mais sabendo muito bem que esperamos gente de

cerimônia... já nem nas velhas se pode ter
confiança.

= D. Clinda =

Então, mãe, é preciso não ser severa de mais
para com a pobresinha. Bem lhe basta a sua
triste situação nesta casa...

= Joanita =

... que ninguém lhe pretende fazer esquecer, valha
a verdade.

= D. Zubmira = 4

~~desembainhando um papelote~~: A menina não tem
idade para se meter em conversas de pessoas de
juízo.

= Joanita =

Isso é o que a avó julga...

= D. Clinda =

Então, Joanita?... : a D. Zubmira: A mãe bem vê,
ela gosta muito da prima... é natural que a
defenda...

= D. Zubmira =

Tem bom gosto, pode limpar as mãos à parede,
ela é bonita... 3 5

= Joanita =

Mas é boa...

= D. Yulmira =

É pena não ser boa e barata, seria a maneira de não olharmos a despesas. Mas como não é a menina quem a sustenta e a veste...

= Joanita =

É ela anda vestida, por ventura? Ora a avó!...

= D. Clinda = 6 6

Lá nisso a pequena tem razão, ela paga bem as sopas com o trabalho que dá. Além disso, a casa também é dela, apesar de sermos nós que pagamos a renda. f. como é das antigas, sempre faz geito.

= D. Yulmira =

D'ela!... D'ela!, a menina fala bem. Se o meu filho é que a paga, de quem é a casa? Se não fossemos nós, sempre queria ver de que é que ela vivia... 7

= D. Clinda =

A mãe bem sabe que se ela, coitadita, não fosse mesmo Tança de todo, tinha alugado a casa a quem lhe desse lucro em vez de no-la ceder a troco da comida. Mas tudo isso é o menos. O pior é esta demora, logo hoje que as Pimentas veem combinando a tal festa de caridade. Elas são umas reparadeiras, Deus queira que a Tança tenha tudo em ordem. 9 9

= D. Tuhmira =

Será talvez melhor ela servir o chá. Não podemos passar, aos olhos dessa gente toda sociedade elegante, por pessoas que não tem creada.

A pelintrice assusta, eram capazes de mandar por dois cadeados na caixa das esmolas.

= Joanita =

Lá isso mais devagar, aquele que lá está, não é por coisa boa. E eu só este ano entro no peditório.

Tambem alguma vez hei-de aparecer, como as outras raparigas. Apodreço aqui dentro de casa... Se não fosse a Maria da Gloria, nem o nariz deitava de fora. E fiquem sabendo que se ela toma parte no acto do concerto, é por minha causa. Aquela não precisa da caridade para se exhibir.

= D. Tuhmira =

Pois não se fazia lá precisa. Caridade, caridade...

Se não fossem as borlasinhas que sempre vêm, nem eu consentia cá em casa essas fantochadas.

Depois, agrada-me pouco a intimidade da sr^{te} D. Maria da Gloria. Cheira a pecado que tresanda, apesar da sua vida irrepreensível. É irrepreensível porque ninguém a repreende. Hum!... Aquilo sempre me parece mulher de muita musica!... Arranjou aqueles ares assim como quem não repara nos

homens e afinal...

- Joanita - 10

Os homens é que reparam nela e fazem muito bem.
Eu também reparo e não sou homem, que faria
se fosse...

- D. Olinda - 11

Eu também a estimo muito, conheço-a desde
que ela veio de fora, mal acabou os estudos. Já
aqui morávamos quando lhe morreu a mãe...
estas coisas sempre criam afeição...

- D. Zubmira -

Pois faz muito mal em se afeiçoar, e o palerma
do meu filho, aquele paz de alma, ainda ^é pior
em a receber. Aquilo não é mulher para entrar
em casas onde vivam meninas casadoiras.

Arrebanha os homens, que parece uma máquina
de limpeza por aspiração.

- D. Olinda - 13

Também não é tanto assim...

- D. Zubmira -

Fie-se, fie-se e verá!... Olhe que o Alfredo, não é lá
por ser meu filho, mas ainda está em muito
bom uso.

= D. Olinda =

Realmente, eu cá não o consumo...

= D. Zulmira =

Pois faz muito mal, o papel da mulher sobre a terra é consumir o homem o mais possível. Lá diz o ditado, quem adiante não olha...

= D. Olinda =

A Tança também gosta muito da Maria da Gloria e...

= D. Zulmira =

ataalhando: É-me indiferente a opinião dessa senhora. Eu nem entendo como teu marido consente que se guarde eternamente em casa um demónio inútil...

= Joamita = 14

Inútil, não avó. Basta ver as vezes que temos necessidade de a chamar durante o dia...

= D. Olinda =

Sempre faz arranjo, coitada, é um pau mandado.

= Joamita =

Se ela não existisse tínhamos pelo menos que arranjar um gato. Parte-se um prato, foi a Tança. Entrou o bispo no arroz, foi a Tança; tudo é ela que faz, de tudo é a culpada. Olhe, avó dizem que é muito triste ficar para tia... pois ainda é pior ficar para prima, principalmente cá em casa... 15

= Major = 16

: entra em calças de pijama e dormam. As calças da farda, trã-las na mão. : Então esse botão, prima Tança?
 pegue aqui um ^{botãozinho}
 = Tança =

: entra finalmente, com o seu ar submisso e resignado. Vem carregada de embrulhos, o chapéusito de plumas às três pancadas, seus pequenos pés. A sua expressão infantil contrasta em absoluto com os trapos velhos com que a vestem: Aqui estou, primo major.

= D. Yulmira =

A senhora não ouviu chamar?

= Tança =

Ouvi, sim, senh^a dona Yulmira.

= D. Yulmira =

Então porque não respondeu?

= Tança =

Ainda estava na pastelaria da esquina, quando ouvi a senhora chamar-me pela primeira vez. Não respondi porque estava na rua e não vim mais depressa porque os sapatos estão-me um bocadinho grandes e mal entrei o senhor seu filho pediu-me que lhe ^{cozesse} um botão. Não gritei lá de dentro, porque V. G's. não gosta.

= Major =

: rindo: A minha mãe só admite cá em casa o

auto-ruido...

= D. Yulmira =

Devia ter vindo imediatamente.

= Fança =

O primo major estava com as calças na mão, hesitei...

= D. Yulmira =

Não gosto de hesitações no cumprimento do dever.

= Yoanita = 17

abraçando-a: Rica prima da minha alma, tira-me esse quico espantoso e vem dahi, quero dizer-te uma coisa em particular.

= D. Yulmira = 18

imperiosa: Figue. Uma menina da sua idade, não tem segredos inconfessaveis.

= Fança = 19

Os segredos da Yoanita, são como os do polichinelo, fáceis de adivinhar.

= D. Yulmira =

Tambem já vai sendo crescida de mais para pataçadas. 20

= Major = 21

Cosa lá o botõesinho, prima, senão ainda chego a general ~~em casa~~ sem as calças.